



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

## PONCIÁ VICÊNCIO: A VOZ DA ESCREVIVÊNCIA

Alícia Sousa Santos Bastos Silva<sup>1</sup>  
Zoraide Portela Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o personagem "Poncia Vicencio" do romance homônimo de Minas Gerais Conceição Evaristo. Escrita sob o viés do movimento de resistência negra, a narrativa descreve a trajetória do protagonista marcada pela transitoriedade do personagem desde a infância até a idade adulta, a partir da relação com seus afetos e descontentamentos. Como base teórica, o presente estudo é baseado em autores como Eduardo de Assis Duarte (2018), Conceição Evaristo (2017) e Literafro (2018). Como resultado, após ler e discutir a narrativa, destacamos a construção literária de temas relevantes para a sociedade, que destacam a questão do machismo e os reflexos do processo escravo.

**Palavras-chave:** Ponciá; Identidade; Feminismo; Sociedade.

### Introdução

A partir de 1978, a produção literária afro-brasileira atingiu um novo patamar em decorrência da criação da série “**Cadernos Negros**”, sendo um veículo de divulgação da escrita de contos e poemas de autores que têm colocado suas experiências no papel. Além disso, é um importante instrumento para práxis da lei 10639/11645, visto sua divulgação das escrevivências dos afro-brasileiros.

A série de “**Cadernos Negros**” possibilitou e possibilita uma visão do negro como sujeito e agente da sua história, permitindo assim uma discussão enriquecedora quanto aos aspectos raciais.

O público dessas escrevivências é heterogêneo, sendo lido pelas comunidades afro-brasileiras bem como profissionais da educação e universitários. Desse modo, a demanda vai além do mercado editorial, sendo organizado e distribuído por Quilombhoje, que custeia parte do projeto, já que o restante é processo cooperativo com os demais autores participantes.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas do DCH – VI UNEB

<sup>2</sup> Doutora em Literatura comparada e docente do DCH – VI UNEB



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

Os “Cadernos Negros” ampliaram o horizonte dos escritores afrodescendentes, resgatando a história dos escravizados bem como da trajetória dos seus descendentes após o período abolicionista, como legitimidade da resistência aos preconceitos sofridos.

Dentre os autores que escrevem para a série “Cadernos Negros”, cabe destacar Maria da Conceição Evaristo de Brito, que nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afrobrasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011), na qual estuda as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira em confronto com a do angolano Agostinho Neto.

Em 1982, a autora participou da fundação do grupo Negrícia – poesia e arte de crioulo, composto por ÉleSemog, Deley de Acari, Hélio de Assis, dentre outros artistas atuantes nos movimentos sociais do Rio de Janeiro. O grupo realizava recitais de textos literários em favelas, presídios, bibliotecas públicas, etc., além de manter relações com outras organizações artísticas e políticas do movimento negro pelo país, tendo organizado três encontros nacionais de escritores negros.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil cultiva a poesia, a ficção e o ensaio.

Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, inclusive, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, publicada em livro em 2004, que faz um estudo comparativo da autora com a americana Alice Walker.

## **Conceito de escrivência**



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

O conceito de *escrevivência* é a escrita que nasce do cotidiano, das lembranças, da experiência de vida da própria autora e do seu povo. Dessa forma, a autora cunhou o conceito de **escrevivência** em 1995, a partir das palavras “escrever” e “viver”. Na conclusão de seu texto para um seminário sobre mulheres e literatura, a Conceição Evaristo afirma que a *escrevivenciadas* mulheres negras “não é para ninar os filhos da Casa Grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. Assim, o termo *escrevivência* tem a ver, portanto, com autobiografia, com a ideia de “escrita de si”, com o fato de que a subjetividade de qualquer escritor ou escritora contamina a sua escrita. No caso em questão, a *escrevivência* de Conceição Evaristo está impregnada pela sua condição de mulher negra na sociedade brasileira.

Segundo Evaristo em uma entrevista à revista eletrônica Nexo:

“A *escrevivência* seria escrever a escrita dessa vivência de mulher negra na sociedade brasileira. Eu acho muito difícil a subjetividade de qualquer escritor ou escritora não contaminar a sua escrita. De certa forma, todos fazem uma *escrevivência*, a partir da escolha temática, do vocabulário que se usa, do enredo a partir de suas vivências e opções. A minha *escrevivência* e a *escrevivência* de autoria de mulheres negras se dá contaminada pela nossa condição de mulher negra na sociedade brasileira”. (2017)

## Ponciá Vicêncio

Evaristo escreve de forma densa, no entanto, a sua linguagem poética transcende em toda a escrita. Desse modo, o seu primeiro “Ponciá Vicêncio” apresenta poucos personagens, Ponciá Vicêncio, a mãe Maria Vicêncio, o pai, Vô Vicêncio, o soldado Nestor, a emblemática Nêngua Kainda, o irmão Luandi José Vicêncio.

Com uma narrativa não-linear marcada por flashbacks, o romance identitário mostra pequenos acontecimentos do dia a dia, a fim de enfatizar a questão feminina através da protagonista desde sua infância à idade adulta, destacando aspectos afetivos além da sua relação para com a família e amigos.

A história de Ponciá Vicêncio, contada no romance, descreve a trajetória da protagonista marcada pela transitoriedade, os sonhos e decepções. A autora traça a trajetória da personagem da infância à idade adulta, analisando seus afetos e desafetos e



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

seu envolvimento com a família bem como os amigos além de discutir a questão identitária de Ponciá, herdada do avô, assim estabelecendo um diálogo entre o passado (lembança e real) e o presente (vivência e imaginário).

A narrativa apresenta o avô, suicida frustrado, decepara parte do braço e mata a própria esposa depois de ver quatro de seus filhos serem vendidos após a promulgação da Lei do Ventre Livre, mostrado no seguinte fragmento:

Vô Vicêncio tinha nascido um homem perfeito com pernas e braços completos. O braço cotó ele se deu depois, em um momento de revolta, na procura da morte. Três ou quatro dos seus, nascidos do “Ventre Livre”, entretanto, como muitos outros tinham sido vendidos. Numa noite, o desespero venceu. Vô Vicêncio matou a mulher e tentou acabar com a própria vida. Armado com a mesma foice que lançara contra a mulher, começou a se autoflagelar decepando a mão. Acudido, é impedido de continuar o intento. Estava louco, chorando e rindo. Não morreu o Vô Vicêncio, a vida continuou com ele independente do seu querer. Quiseram vendê-lo. Mas quem compraria um escravo louco e com o braço cotó? Tornou-se estorvo para os senhores. (EVARISTO, p.44-45)

Descendente de escravos africanos, Ponciá após perder os sete filhos que gerou, ela perde a si mesma, já que seu conjugue não a compreendia. Após esse episódio, decide buscar dias melhores na cidade, no entanto, acaba morando em uma favela ao lado do esposo que a recrimina.

Apesar da abolição, Ponciá era escrava do seu marido, que apagava os seus sonhos além de sofrer discriminação por conta da sua condição social e cultural:

“Deu-lhe um soco violento nas costas, gritando-lhe pelo nome. Ela lhe devolveu um olhar de ódio. Pensou em sair dali, ir para o lado de fora, passar por debaixo do arco-íris e virar logo homem. Levantou-se, porém, amargurada de seu cantinho e foi preparar a janta dele”. (EVARISTO, 2003, p. 20).

A seguir, acompanhamos a trajetória sofrida da esposa por perder os seus filhos e lidar com a insensibilidade do marido para com a situação:

Lembrou-se dos sete filhos que tivera, todos mortos. Alguns viveram por um dia. Ela não sabia bem por que eles haviam morrido. Os cinco primeiros ela tivera em casa com a parteira Maria da Luz. A mulher chorava com ela a perda dos bebês, tão sacudidinhos, mas que não vingavam nunca. Os dois últimos ela tivera no hospital. Os médicos disseram que eles morriam por causa de uma complicação de sangue. Depois dos sete, ela nunca mais engravidou. O homem de Ponciá se mostrava acabrunhado com a perda dos meninos. A cada gravidez sem sucesso, ele bebia por longo tempo e evitava contato com ela. Depois voltava dizendo que queria fazer outro filho e que aquele havia de nascer, crescer e virar homem.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

Ponciá já andava meio desolada. Abria as pernas, abdicando do prazer e desesperançosa de ver se salvar o filho. (EVARISTO, p.45-46)

Cada dia mais violento, sem se importar com o sentimento de luto da conjugue, que era culpabilizada pelas mortes, o marido de Ponciá a agride fisicamente:

Um dia, ele chegou cansado, a garganta ardendo por um gole de pinga e sem um centavo para realizar tão pouco desejo. Quando viu Ponciá parada, alheia, morta-viva, longe de tudo, precisou fazê-la doer também e começou a agredí-la. Batia-lhe, chutava-lhe, puxava-lhe os cabelos. Ela não tinha gesto de defesa. Quando o homem viu o sangue a escorrer pela boca e pelas narinas, pensou em matá-la, mas caiu em si assustado. Foi ao pote, buscou uma caneca d'água e limpou arrependido e carinhoso o rosto da mulher. Ela não reagia, não manifestava qualquer sentimento de dor ou de raiva. E desde esse dia, ela tornou-se muda, comunicava-se pelo olhar e por gestos. (EVARISTO, 2017, p.83)

O êxodo rural para o urbano é apresentado tanto por Ponciá quanto pelo seu irmão Luandi, vai para a cidade em busca de sonhos como achar a irmã que há muito havia partido e juntar dinheiro, enquanto Maria Vicêncio vai em busca dos filhos.

Ao final, o sofrimento na metrópole se ameniza no reencontro de Ponciá com a mãe e o irmão. Portanto, Evaristo em seu romance destaca as dores, as angústias, sobretudo a questão da violência, seja a psicológica ou física que as mulheres sofrem bem como a solidão que elas enfrentam, porém ressalta a importância da luta feminina em busca da sobrevivência e a eterna capacidade de reconstrução no dia a dia.

## Referências

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. 2018. Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>>. Acesso em: 10.nov.2018

EVARISTO CONCEIÇÃO. **Ponciá Vicêncio**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

LITERAFRO. **Conceição Evaristo**. 2018. Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>>. Acesso em: 24.nov.2018.

NEXO. **Conceição Evaristo: 'minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra'**. 2017. Disponível em:



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

<<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/05/26/Concei%C3%A7%C3%A3o-Evaristo-%E2%80%98minha-escrita-%C3%A9-contaminada-pela-condi%C3%A7%C3%A3o-de-mulher-negra%E2%80%99>>.

Acesso

em:

03.dez.2018